

## Dr. Fred Putnam, Salmos, Palestra 4

© 2024 Fred Putnam e Ted Hildebrandt

Esta é a quarta e última apresentação do Dr. Fred Putnam sobre o livro dos Salmos. Dr.

Bem-vindo de volta à nossa quarta sessão. Gostaria de voltar brevemente a algo que deixei em suspenso no final do terceiro. E essa é a questão de vários Salmos que são bastante preocupantes para os cristãos. Quando eu estava em uma grande igreja na Filadélfia, líamos o Saltério com responsabilidade a cada três anos.

E uma vez percebi que, enquanto líamos, chegamos ao ponto em que deveríamos ter lido o Salmo 137 e pulamos. E eu fui até a secretária da igreja e disse: por que pulamos? E ela disse, bem, você sabe, cantamos o Gloria Patri depois de lermos o Salmo. E não achei que deveríamos dizer quão abençoado será aquele que agarrar e jogar seus pequeninos contra a rocha.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Bem, eu não queria entrar em uma longa discussão com ela, mas acho que essa é uma espécie de resposta do cristão aos Salmos que pedem que Deus faça coisas bastante desagradáveis com seus inimigos, como o Salmo 35, que pede que o Senhor atraia erguer uma lança e um machado de batalha para enfrentar aqueles que perseguem o salmista ou que o anjo do Senhor os conduza de modo que seu caminho seja escuro e escorregadio e que o Senhor basicamente os destrua. E então, dizemos, o que diabos? Como podemos orar essas coisas? Bem, houve muitas respostas a isso.

Algumas pessoas disseram, pessoas muito famosas disseram que estes são sub-cristãos, os cristãos não deveriam usá-los. Eles são a expressão de uma era anterior de espiritualidade. CS Lewis foi uma pessoa que disse isso.

Outras pessoas disseram, bem, estes são realmente reflexos de uma espécie de mundo mágico onde eles acreditavam na feitiçaria e as palavras têm poder e irão afetar seus inimigos. Bem, deixando tudo isso de lado, é uma pergunta válida. Se a Escritura é proveitosa, boa e útil, útil para nós, ou talvez uma maneira melhor de dizer que é, se é útil para Deus, é uma ferramenta para ele usar em nós, o que fazemos com os Salmos que clamam pela destruição dos nossos inimigos ou o salmista, os inimigos do poeta? Bem, deixe-me dar algumas sugestões rápidas.

Primeiro, penso que este tipo de oração pela destruição dos inimigos não é encontrada apenas nos Salmos. Eles são encontrados em muitas passagens das Escrituras, incluindo até mesmo no próprio Cristo, Mateus 7.23. Ele vai dizer: afastem-se de mim, malfeitores, nunca os conheci. Isto é, ele vai enviá-los para o inferno.

Há passagens nos apóstolos e nos escritos de Paulo onde ele certamente diz que eles sejam anátemas. Até na boca das almas no céu, debaixo do altar em Apocalipse 6, eles perguntam a Deus: quanto tempo vai demorar até que você vingue o nosso sangue? E lá estão eles, estão no céu, deveriam ser perfeitos, certo? Bem, se eles são perfeitos, estão clamando por vingança. Isso deveria levantar um problema quase maior do que a presença de imprecações no saltério.

Acho que isso mostra, antes de tudo, que esta ideia de orar a Deus por vingança ou retribuição aos nossos inimigos é biblicamente onipresente. Está em toda parte nas escrituras. Encontramos isso até na oração do Pai Nosso, já que a vinda do reino do Senhor envolverá a destruição daqueles que não fazem parte desse reino.

É um conceito do qual é muito difícil fugir. Deixe-me sugerir algumas razões ou maneiras de pensar sobre isso. Um deles é CS Lewis, embora tenha dito que estas eram expressões de uma moralidade subcristã, também disse que elas nos mostram que os poetas bíblicos levavam o mal muito mais a sério do que tendemos.

Existem alguns males pelos quais não oramos por um convertido, apenas oramos pela destruição do próprio mal. Acho que nos nossos dias, precisamos nos lembrar disso. Quando o mantra da nossa sociedade é que tudo é igualmente válido e não existe certo ou errado, estes Salmos dizem: não, existe errado.

E quando está errado, é tão errado que é condenável e digno apenas de destruição. Uma segunda consideração é: em nenhum desses casos, bem, há uma exceção, o Salmo 41.11, mas em todos os outros chamados Salmos imprecatórios, o salmista nunca pede poder para si mesmo ou a capacidade de derrotar seus inimigos ou que Deus o ajudará a fazer qualquer coisa por eles. Ele ora, sim, mas depois deixa os resultados com Deus.

E em cada um desses casos, os Salmos terminam, como vimos anteriormente, com esta expressão de confiança e uma promessa de que cumprirão o seu voto ou louvarão ao Senhor na assembleia ou qualquer outra coisa. Uma terceira coisa a considerar é que quando o Senhor chama Abraão, ele diz que amaldiçoará aqueles que tratam Abraão com leviandade, na verdade, ou o insultam. Nos Salmos imprecatórios, os inimigos do salmista são aqueles que o atacam.

Em cada caso, o salmista protesta a sua inocência e diz: eles estão me atacando sem justa causa. Na verdade, eles estão me atacando sem motivo. Eles me perguntam coisas que eu não sei.

E esta é a consequência da maldição da aliança: aqueles que praticam o mal serão confrontados pelo mal que cometeram. E as maldições que o salmista ou não são realmente maldições, são orações de julgamento, que o salmista oferece a Deus são

pedidos para que Deus seja fiel ao seu caráter e que ele mantenha a causa do que é certo. Porque Deus é, entre muitas outras coisas, um juiz.

Além disso, quando olhamos para alguns deles, estou pensando especificamente no Salmo 35 no momento. Diz que se levantam testemunhas maliciosas, perguntam-me coisas que não sei. Eles me pagam o mal com o bem.

E ele diz que me caluniam sem justa causa. Deuteronômio 19 tem uma provisão muito interessante. Em Deuteronômio 19, no final do capítulo, lemos isso.

Se alguém acusar seu irmão de um crime ou pecado que ele não cometeu, então o acusador receberá a punição adequada a esse crime. Essas pessoas estão fazendo acusações contra o poeta. Em todos os casos, em todos esses salmos, há algum tipo de acusação verbal.

Quer ouçamos isso no poema ou não, há uma acusação. Eles estão acusando ele. Eles o estão acusando, diz ele, falsamente.

A aliança diz que testemunhas falsas recebem a punição que os culpados recebem se forem culpados daquele crime. Então, ele está apenas dizendo ao Senhor: mantenha sua aliança. Interessante que ele nem esteja tentando fazer isso sozinho.

Ele não os está processando. Ele está apenas dizendo: Senhor, seja fiel à sua palavra. Portanto, penso que ao ler as imprecações nos Salmos, estes apelos ao julgamento, precisamos de nos lembrar que são apelos a Deus como um juiz justo.

Deus não muda, não muda a natureza da sua justiça, nem a relação que ele tem com o seu povo ou a sua relação com os ímpios. O povo de Deus pode fazer essas orações? Eu mesmo acho essa pergunta muito difícil porque há tantas coisas, muitas vezes quando sou tentado a orá-las, há muitas coisas da minha própria experiência misturadas em mim que quero vingança ou algo assim por algum mal que imaginei ter sido feito. . Mas parecem apropriados simplesmente porque fazem parte do cânone.

Não os ignoramos nem nos afastamos deles. Em vez disso, dizemos, às vezes, sim, Deus, é apropriado orar estas coisas porque só Tu podes estabelecer a justiça que precisa ser feita. Gostaria de abordar mais uma questão principal ao pensar sobre poemas bíblicos e, em seguida, examinar brevemente o Salmo 1. Essa é a questão que mencionei anteriormente na segunda palestra, creio eu, sobre imagens.

O que fazemos com essas imagens? Deixe-me ler alguns versículos para você. Salmo 18 versículo 2, o Senhor é meu rochedo, minha fortaleza e meu libertador. O meu Deus é a minha rocha em quem me refugio, o meu escudo e a força da minha salvação, a minha fortaleza.

Inclina os teus ouvidos para mim, este é o Salmo 31 versículos 2 e 3. Resgata-me rapidamente, torna-te para mim um rochedo forte, uma fortaleza para me salvar, pois tu és a minha rocha e a minha fortaleza. David está adorando pedras? Provavelmente não. Isso faria dele um litologista.

Na verdade, não temos muito disso recomendado na Bíblia. Certamente Davi nunca foi apedrejado por adorar rochas. Desculpe pelo trocadilho.

Então, o que está acontecendo aqui? Bem, todos nós sabemos intuitivamente quando alguém usa uma figura de linguagem. Então, alguém diz, como você está hoje? Ah, estou exausto. Ou estou morto de cansaço.

Ou eu poderia simplesmente chorar. Bem, talvez você pudesse apenas chorar, mas você não está morto se responder à pergunta. A menos que você tenha listras nas costas, provavelmente também não foi derrotado.

Então, nós apenas processamos essas coisas sem nem perceber que estamos usando imagens, que estamos usando o que chamamos de metáforas. A razão pela qual fazemos isso é que algumas coisas, nossas mentes acham um desafio lidar com coisas que não podem, que são extras, fora dos nossos sentidos. Ou seja, não podemos tocar.

Então, como falamos sobre a verdade? Como falamos sobre bondade? Bom, é muito difícil falar de algo abstrato. E logo, se você fizer uma pergunta, o que significa bondade? Experimente isso em uma conversa. Em breve chegará a conclusão: esta ação é boa? Ou esta ação é ruim? Ou esta obra de arte é boa? Ou tornar-se-á concreto muito rapidamente porque temos dificuldade em lidar com coisas que não podemos tocar ou ver.

Bem, uma das coisas que não podemos tocar ou ver é o próprio Deus. E assim a Bíblia usa muitas, muitas, muitas, muitas imagens para Deus. E mesmo no Salmo 18, versículo dois, temos isso, todas essas imagens, um rochedo, uma fortaleza, um libertador, uma rocha, um refúgio, um escudo, um chifre de salvação e minha fortaleza.

Meu Deus, isso é uma lista de compras ou o que está acontecendo? Bem, aqui está uma maneira muito curta e, espero, fácil de pensar sobre imagens. Somos capazes de usar metáforas para compreender coisas que não podemos compreender fisicamente ou ver porque por trás do uso de metáforas como rocha, fortaleza e penhasco está uma metáfora fundamental que é muito maior e que abrange tudo isso, o que poderíamos chamar de metáforas literárias. Na superfície, essas são as coisas no texto. Então, que tipo de penhasco é esse? Bem, sua tradução pode dizer rock.

Esta rocha não pode ser levantada, movida, carregada ou demolida. Pode ser dinamitável . Você pode explodi-lo com dinamite, mas não pode fazer nada com isso.

Em vez disso, é um lugar muito alto. Se você já viu fotos dos Manuscritos do Mar Morto e viu como esses wadis são íngremes, esses vales são, bem, é disso que David está falando. Se você estiver em cima de um deles, você está seguro.

Quando Davi roubou o jarro de água e a lança de Saul, diz-se que ele atravessou o caminho e então ele e Saul estavam gritando um com o outro. E você pensa, espere um segundo, se eles estão à distância de um grito, por que Saul simplesmente não envia um pequeno grupo de rapazes para se aproximar furtivamente de Davi? Porque se você olhar para aquelas fotos do deserto da Judéia, que é onde Davi estava, você verá que ele teria que enviar homens de todos os lados deste vale longo e íngreme. As paredes do vale são íngremes demais para serem escaladas.

A única maneira de entrar nas cavernas onde os Manuscritos do Mar Morto foram encontrados era por meio de cordas vindas de cima. Eles não conseguiam subir. Você não poderia subir.

E você certamente não conseguiria subir se estivesse carregando um arco e algumas flechas e uma lança e um dardo e uma espada e um escudo. Você nunca conseguiria. Eles simplesmente rolariam algumas pedras em você e isso seria o fim.

Então, David está no topo desta rocha. Ele está perfeitamente seguro. Saul não consegue chegar até ele.

Ele está longe o suficiente para que um dardo, que tem um alcance bastante curto porque é uma arma muito pesada, um dardo não consiga alcançar. E é de noite, então ninguém pode atirar ou arremessar de qualquer maneira. Então, ele não precisa se preocupar.

E então diz que quando Saul tentou ir buscá-lo, Davi e seus homens escaparam. Eles simplesmente partiram para outro penhasco. Bem, é disso que ele está falando.

E a mesma coisa quando fala de fortaleza. É um forte. Não é realmente uma fortaleza no sentido de, não pense em um castelo dos cruzados.

É um lugar fortificado, um lugar que é um lugar natural de defesa que foi construído. Talvez tivesse pedras para preencher as rachaduras ou, você sabe, aquela passagem. Tem sido, o seu nível de proteção foi aumentado para usar linguagem militar.

Para que agora seja um verdadeiro lugar de refúgio, que de fato é o que ele diz, meu Deus é minha rocha em quem me refugio. Outro tipo de rocha. Desta vez estamos falando de um penhasco.

E se você estiver no topo do penhasco, ninguém vai subir atrás de você. Eles não podem chegar até você. E mesmo um escudo, se você estiver atrás de um escudo, você está seguro.

É somente quando você está na frente do escudo ou ao lado do escudo ou seu portador deixa cair o escudo. É quando você está com problemas. Ou se você for muito alto e tiver a cabeça erguida como Golias, você também estará em apuros.

E Deus também é, diz ele, minha fortaleza, minha cidadela, diriam algumas traduções. Bem, você vê, o que todos eles têm em comum é a ideia muito legal de que Deus é um lugar seguro. Agora diríamos até que Deus é o lugar seguro ou o lugar mais seguro ou algo assim.

Mas veja, isso é como uma base. E porque isso é verdade, por causa de Deus, podemos pensar em Deus como um lugar seguro. Agora, de repente, Davi pode usar qualquer palavra que denote um lugar seguro, um penhasco, um penhasco, uma fortaleza, uma fortaleza, não importa, até um escudo.

Na verdade, encontramos a mesma imagem, muito diferente, mas a mesma metáfora fundamental no Salmo 131, quando o salmista fala sobre rastejar até se tornar uma criança desmamada sentada no colo da mãe. É um lugar seguro. Qual é o colo da sua mãe? A gente pensa que uma criança desmamada, por que uma criança desmamada? Porque a criança quer leite.

Não, está desmamado, não precisa de leite. Não existe para comida, mas para conforto, proteção, aconchego ou qualquer outra coisa. Não é ser, é a mesma imagem fundacional.

Então, quando olhamos para metáforas, queremos nos perguntar: o que está por trás disso? Veja, por muito tempo foi popular pensar em metáforas nesses termos. Deus é minha rocha. Como Deus é semelhante a uma rocha? Bem, antes de mais nada, preciso saber de que tipo de rock estamos falando.

E então como é que Deus se parece com esse tipo de rocha? Confiável, seguro, confiável, etc. Ok, essas coisas são todas verdadeiras. Mas vejam, o que acontece quando começamos a pensar em termos de metáforas fundamentais é que agora vemos que todas estas afirmações individuais não são, de todo, afirmações individuais.

São galhos de uma árvore que saem de uma raiz e a raiz é o que mantém tudo unido. São as histórias de um arranha-céu com diferentes níveis. Mas a metáfora, o fundamento, esse é o fundamento.

Eu costumava assistir na Filadélfia quando eles estavam construindo alguns dos mais altos, que hoje são os arranha-céus mais altos. E foi incrível o quão longe eles tiveram que construir e quantas centenas e centenas e centenas desses gigantesco caminhões de concreto caíram e simplesmente despejaram o concreto e depois voltaram para pegar mais. Foi uma procissão sem fim.

Bem, se você tiver esse tipo de base, poderá construir quase tudo em cima dela. E é isso que acontece. Temos essa ideia de que Deus é um lugar.

Muito estranho para nós porque na nossa cultura, claro, pensamos em Deus como uma pessoa. Mas pense nos tempos bíblicos. Você nunca sabia quando os amalequitas poderiam atravessar a colina e atacar sua casa e destruí-lo ou destruir tudo o que você tinha e levar você e sua família como escravos.

Você nunca sabia quando os árabes ou as tribos do Oriente poderiam vir, ou os amonitas, ou os moabitas, ou qualquer outra pessoa. Então, os locais de segurança eram muito importantes, cruciais para eles. Não é tão importante para nós, especialmente nos Estados Unidos, o facto de não vivermos em cidades fortificadas.

Na verdade, nem sequer temos muralhas em parte alguma, exceto que acho que a única na América do Norte é a cidade de Quebec. Pelo menos esse é o único que conheço. E essa é apenas a parte antiga, quando era um forte francês.

Bem, a metáfora então é algo em que precisamos de pensar não apenas em termos do que as palavras significam, mas também do que poderiam ter significado na sua cultura. E então o que está por trás disso? Porque chegar ao que está subjacente é o que lhe dá significado também para nós. Veja, deixe-me estender isso um pouco.

Pense em nossa cultura. Você sabia que em qualquer reunião de pessoas como uma igreja, provavelmente pelo menos uma em cada quatro mulheres naquela igreja foi abusada? Agora, e muitas vezes por uma figura parental, um pai ou um padrasto. Agora, podemos ficar tentados a dizer, alguém assim pode dizer, você sabe, eu simplesmente não consigo pensar em Deus como meu pai.

Desculpe. Eu não quero ouvir isso. E li conselheiros que disseram que isso é difícil.

Eles têm que superar isso. Isso é o que a Bíblia diz. Deus é seu pai.

Você tem que conviver com isso. Ou Deus é um rei. E essa é outra figura paterna, figura de autoridade.

Deus é um juiz. E eles simplesmente não querem ter nada a ver com isso. E se disséssemos, ok, Deus como pai é apenas uma janela para quem Deus é.

Essa é apenas uma metáfora. Não é uma afirmação literal. Deus não é um pai literal como o seu pai físico foi.

Não, esta é uma janela que nos dá uma imagem de alguns aspectos de quem Deus é. Que tal agora? Deus é um lugar seguro. Bem, essas pessoas que precisam de um lugar seguro, há algumas pessoas que precisam muito mais de um lugar seguro do que de um pai.

E pode ser que, à medida que eles conheçam Deus como o lugar para onde podem ir e estar seguros, algum dia eles também cheguem ao lugar, à posição de serem capazes de dizer que Deus também é seu pai ou seu rei ou Senhor ou juiz. Porque a Bíblia usa imagens como essas para nos ajudar a compreender o que não conseguimos entender. Se você pensar nisso, uma metáfora é como uma janela, mas, diferentemente de uma janela normal, você não pode ir até ela, enfiar a cabeça e olhar por toda a sala.

Você só pode olhar de uma posição através de uma pequena fenda estreita. E através dessa fenda estreita, você tem apenas uma visão muito limitada da sala. Bem, alguns quartos têm cinco ou seis janelas, então você pode ver partes do quarto por toda parte, mas nunca consegue ver o quarto inteiro.

Mesmo se você somar todos eles, não verá a sala inteira. E pense nisso, Deus é uma sala infinita. Portanto, todas as metáforas da Bíblia, se você ler de Gênesis a Apocalipse e escrever todas as metáforas para Deus, você nem sequer começaria a esgotar as possibilidades metafóricas de quem é o Senhor.

E o salmista se deleita em explorar isso. Então, eles não vão falar apenas sobre Deus como juiz. Salmo 98, eu disse anteriormente na primeira palestra que é nisso que se baseia a alegria do mundo.

Qual é o objetivo do Salmo 98? Que Deus vem como juiz. Ele vai julgar o mundo. Então, o que acontece? A criação responde aplaudindo, adorando e cantando.

E somos chamados a responder adorando e cantando. Por causa do que Deus fez, sim, versículos um a três do Salmo 98, mas por causa do que Deus fará como juiz. Você diz, espere um segundo, mas isso não é tudo que Deus vai fazer.

Ele também será um Salvador. Isso mesmo. Ele será um Salvador.

Ele será um libertador. Ele será tudo o que a Bíblia diz sobre ele e muito mais do que isso, além dos nossos sonhos mais loucos. Mas isso é uma coisa que ele será, que ele é agora, que ele será, assim como também é um lugar seguro.

E então, porque isso é verdade, David pode brincar com todos os tipos de lugares seguros que ele conhece. E ele pode listá-los todos nesta, quase nisto, nesta sinfonia de segurança. E o seu propósito, parte do seu propósito, é nos dominar com a ideia de que Deus é mais seguro do que qualquer coisa, qualquer coisa, qualquer coisa que você possa imaginar.

Bem, podemos pensar sobre isso, existem muitas metáforas que não são apenas sobre Deus. Quero dizer, existem muitas metáforas sobre pessoas. Somos pó, somos plantas.

Pense em todos os versículos como o Salmo 90, onde ele diz, o Salmo Moisés diz que, pela manhã, eles são como a grama que brota novamente. Pela manhã ela floresce e brota novamente. À noite, ele desaparece e murcha.

As pessoas são plantas. Essa é outra metáfora. Deus é um lugar seguro.

As pessoas são plantas. As pessoas também são outras coisas. Mas as pessoas são plantas.

E você sabe o que acontece com as plantas? As plantas crescem, frutificam, deixam de frutificar, morrem, apodrecem. Ei, parece uma pessoa, não é? Na verdade, quando ele fala sobre a imagem das pessoas como plantas, como grama que cresce de manhã e à noite murcha, ele está na verdade combinando duas metáforas fundamentais diferentes e fundamentais. Uma é que a vida é um dia, do nascer ao pôr do sol, isso é tudo que você tem.

E as pessoas são plantas. Agora poderíamos falar sobre os tipos de plantas em Israel que cresceriam após uma enchente, elas crescem e brotam muito rapidamente. E em uma semana ou duas, eles desapareceram completamente.

Você nem saberia que eles estiveram lá. Eles crescem, florescem, são polinizados e morrem. Bem, sim, é disso que ele está falando.

O dia ali é metafórico, mas o dia também é metáfora da vida. Então, pense sobre isso. Se a vida é um dia e no final do dia vamos dormir, então talvez a morte seja um sono.

Então, quando a Bíblia diz, fala sobre a morte como sono, Jesus fala sobre Lázaro em João 11, ou Paulo fala sobre a ressurreição em 1 Coríntios 15, eles não estão

tentando amenizar os efeitos da morte. Isso é o que a morte é para ver o que é a morte. Não podemos descrevê-lo.

Não sabemos o que é. Tudo o que sabemos é o que não é. Não é a vida, certo? A vida para, você está morto.

OK. O que agora? Bem, não podemos dizer mais nada sobre isso. Então, a metáfora da morte como sono nos dá uma alça, uma experiência que podemos vincular a algo que não podemos vivenciar.

Bem, você entende que não estou falando teologicamente aqui. Então se a vida é um dia e, desculpe apontar o dedo, se a vida é um dia e se a morte é sono, quando vamos dormir à noite, você e eu esperamos acordar na manhã seguinte e na manhã seguinte acordar acima está a ressurreição. É um novo dia.

E de fato, descobrimos no Apocalipse que é um novo tipo de dia em que não haverá mais noites. Então, um pouco de curiosidades sobre a história da igreja. Os gregos enterraram seus mortos em Necrópole, as cidades dos mortos, Necros mortos, cidade de Paulus, cidades dos mortos.

Os cristãos começaram a enterrar seus mortos. Um padre da igreja primitiva, nunca consegui rastrear esta citação ou descrição, disse: Os cristãos não enterram seus mortos na necrópole. Os cristãos enterram os seus mortos em cemitérios, ou seja, quartéis, porque os cristãos são soldados que apenas dormem à espera que a trombeta do seu general, o próprio Senhor, os chame para a batalha.

E é por isso que os cristãos são enterrados em cemitérios, mesma palavra que acabou de ser herdada do grego, e não em necrópoles. Você vê a metáfora da vida como um dia, a morte é sono, é como a grande escavação em Boston, um túnel que fica sob a cidade, que quando estiver concluído ninguém saberá que está ali andando na superfície. É como a fundação gigante de um enorme arranha-céu que é completamente invisível, mas sem ela o arranha-céu desmorona.

A Bíblia inteira está repleta disso. Acredite, eu poderia falar sobre eles por horas e dias, mas vou seguir em frente. Eu gostaria de dar uma breve olhada no Salmo 1. Eu sei que o Salmo 1 é um Salmo muito familiar, e só poderei apontar algumas coisas, mas quero mostrar a você o que parte disso começa a significar. parece quando montamos isso olhando atentamente para um texto.

O Salmo 1 começa de forma muito famosa: Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, não permanece na roda dos escarnecedores ou na roda dos escarnecedores. Deixe-me sugerir isso. Essas três sentenças são paralelas em inglês e também em hebraico.

Há um pouco de quiasma acontecendo ali, mas basicamente eles são paralelos. Todos usam a mesma forma do verbo, na verdade, verbos diferentes, obviamente. E eu acho que neste caso, quando pensamos sobre a metáfora envolvida no versículo um, há na verdade um pequeno erro de tradução.

Há um substantivo na terceira linha que geralmente é traduzido como assento. É um substantivo, moshav vem de um verbo, yashav , que geralmente significa sentar. Mas o interessante sobre o substantivo é que apenas uma ou duas vezes ele significa assento.

Quase todas as vezes que ocorre na Bíblia, significa um lugar onde as pessoas vivem. E geralmente é traduzido como habitação ou habitações. E o verbo traduzido sentar também pode significar habitar, assentar ou habitar.

Estabeleça-se. Então, o que está acontecendo no versículo um? Talvez o que ele esteja falando seja isso. Talvez a metáfora seja que a vida é uma jornada e onde você termina depende de onde você começa.

Então, como você inicia sua jornada? Se você vai fazer uma viagem amanhã para um lugar onde nunca esteve, normalmente você faz isso, bem, acho que hoje você vai ao Google e procura um mapa on-line, mas geralmente fazemos isso olhando para cima mapas ou perguntando às pessoas, você já esteve em Scranton ou onde quer que seja? E qual é a melhor maneira de chegar lá? Bem, veja onde essa pessoa começa ou não. Ele não começa indo até os ímpios e pedindo seus conselhos. Conselho é isso, conselho.

Ele não começa aí. E porque ele não começa com esse tipo de conselho em sua jornada, ele não termina seguindo o caminho ou o caminho dos pecadores que os pecadores seguem. E quando chega ao lugar onde vai se estabelecer, não está se estabelecendo num lugar habitado por escarnecedores.

Agora você poderia perguntar: isso é realmente tão importante? Quero dizer, qual é a diferença entre se acomodar e sentar? Bem, acho que sentar evita o objetivo da metáfora e embota a metáfora. E que, em vez disso, a metáfora de que a vida é uma viagem nos lembra que estamos numa viagem. Você sabe, a razão para uma metáfora fundamental como a vida é uma jornada é você e eu não consigo conceber a vida, nossas vidas.

Podemos pensar em eventos. Podemos pensar em esperanças, aspirações e decepções. Talvez possamos pensar em realizações, mas não podemos realmente conceber a nossa vida como uma coisa.

Minha vida, sua vida. Então, em vez disso, falamos sobre a vida como uma jornada. Nós usamos isso o tempo todo.

Dizemos: Ó, ele fez um verdadeiro desvio ou aquele trabalho era um beco sem saída. Ou ela simplesmente bateu em uma lombada em seu caminho. Ou onde você espera chegar? Qual é o seu objetivo? Como você vai chegar lá? A ideia de que a vida é uma jornada é tão fundamental para a nossa maneira de pensar que nem percebemos que é uma metáfora.

Na verdade, muitas vezes, se você ler um livro de poesia, que recomendo fortemente, recomendo fortemente a ideia de ler algo que nos ajude a ler melhor os poemas. Mas se você ler um livro sobre poesia, eles falarão sobre metáforas mortas. Mas, na verdade, as metáforas não estão mortas.

Essa é uma metáfora usada com tanta frequência que nem percebemos mais que é uma metáfora. Isso significa que não está morto. Está apenas submerso.

E quanto mais morto parece, mais importante é para a forma como pensamos. Até as mais básicas são metáforas que nem temos consciência de usar. E acho que é isso que está acontecendo no versículo um.

E a razão pela qual eu acho que é porque se você olhar para o versículo seis, o versículo seis termina assim, ou o poema termina assim, pois Yahweh conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perece ou está perecendo ou perecerá . Ele está falando sobre um caminho de vida. Ele não está falando apenas sobre um estilo de vida, mas sobre o verdadeiro caminho que trilhamos.

E assim a metáfora do início, no final, reflete a metáfora do início. É uma inclusio , como vimos no Salmo 113, mas de um tipo bem diferente, não é? Não são as mesmas palavras. É a mesma imagem.

É a mesma metáfora fundamental. Mas então ele faz algo muito interessante no Salmo 1. Ele muda, muda o que faz. Agora, vou misturar algumas coisas em hebraico aqui.

Desculpe por isso. É assim que acontece. Isso significa que você não pode entender os Salmos se não souber hebraico? Bem, você pode entendê-los, mas prometo que não os aprecia da mesma forma.

Então, você ainda tem vida. Há tempo para estudar. E se você acha que não consegue, há todo tipo de criança de três e quatro anos correndo por Jerusalém que fala hebraico fluentemente.

Se eles conseguem fazer isso aos três e quatro anos, você pode fazer isso quando adulto. Eu sei que é uma afirmação esperta. Desculpe.

O versículo dois diz, mas o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei ele medita dia e noite. Agora, o que chama a atenção aqui é que ele passa do que a pessoa não faz para o que a pessoa faz. E ele faz isso de duas maneiras diferentes.

Há uma separação entre os versículos um e dois que ocorre, na verdade, de três maneiras diferentes. Uma delas é apenas o conteúdo das palavras, o que poderíamos chamar de seu valor semântico. Se você procurar as palavras no dicionário, a diferença entre ímpios, pecadores e escarnecedores na lei do Senhor, há uma grande diferença aí.

Bem, em hebraico, muitas vezes quando você vê o verbo *is* ou *was* ou algo parecido em sua tradução para o inglês, não há verbo ali. E isso é verdade aqui na linha A do versículo dois. Portanto, temos três cláusulas no versículo um com verbos idênticos e nenhum verbo no versículo dois.

Isso deveria dizer, uau, há uma mudança. Lembre-se que falamos sobre descontinuidade, há uma pausa. E então quando encontramos o verbo *deleitar-se* na segunda metade do versículo dois, essa é uma conjugação diferente do verbo.

É um tipo diferente de forma diferente do verbo. Portanto, o versículo dois é iniciado gramaticalmente e também pelo seu conteúdo. Agora você também pode pensar, bem, como vou saber isso em inglês? Você está certo, você não pode saber tudo em inglês.

Algumas dessas coisas são visíveis, algumas são invisíveis e algumas delas dependem da tradução que você está vendo. Diferentes traduções trazem à tona pontos diferentes. Então ele nos diz que o que essa pessoa faz é meditar ou murmurar ou repetir ou murmurar ou algo assim.

Uma palavra interessante novamente para traduzir. Mas parece que a razão pela qual foi traduzido meditar é que parece ter a ideia de dizer algo para si mesmo ou dizer algo baixinho. Mas então chegamos ao versículo três.

E o versículo três nos dá o resultado dos versículos um e dois. E faz isso de uma forma muito interessante por meio de uma metáfora. E a metáfora fundamental aqui é que as pessoas são plantas.

Só que desta vez ele não nos chama apenas de grama, ele diz que aquela pessoa é uma árvore. E ele não é apenas uma árvore. E novamente, aqui está uma tradução.

Diz que você seria como uma árvore firmemente plantada nesta tradução junto a correntes de água. Coisa interessante. O verbo traduzido firmemente plantado ocorre apenas algumas vezes na Bíblia.

Quase sempre se refere a pegar um pedaço de planta, movê-lo e plantá-lo em outro lugar, ou o que chamaríamos de transplante. Isso é mover deliberadamente uma árvore de um lugar para outro para que ela cresça. A segunda coisa interessante sobre esta frase, esta cláusula, é que a palavra traduzida como fluxos, ou você pode ter canais ou algo assim, é uma palavra que geralmente é traduzida como canal ou também pode ser traduzida como vala.

É um riacho usado para irrigação. Ou seja, não é um fluxo natural. Não é um riacho ou riacho ou algo assim.

De qualquer forma, não há muitos deles em Israel. É uma vala deliberadamente cavada que é colocada onde está, feita onde está, para regar as plantas. Agora, isso sugere algo.

E então ele continua, eu diria, ele continua, dá o fruto na estação certa, a folha não murcha. Então ele estende a metáfora contando-nos sobre esta árvore. Bem, por que ela produz seus frutos na estação própria? Porque é cuidado.

Veja, você percebe isso. A pessoa que não faz essas coisas não vive a jornada de vida errada no versículo um, mas quem medita na lei de Yahweh no ensino no versículo dois, foi transplantado para um lugar preparado para isso, para que cresça, para que cresça. estará a salvo das mudanças e vicissitudes do clima. Na verdade, quando estiver ali, dará frutos na hora certa e suas folhas não murcharão.

Agora veja, há um pouco de coisa cultural. Na América do Norte, pelo menos, as macieiras perdem as folhas a cada outono. O mesmo acontece com os pessegueiros e eu acho que as tangerineiras e coisas assim também.

Mas se você estiver falando de outros tipos de árvores, como algumas árvores cítricas que crescem nos trópicos ou em uma zona mais tropical, ou se estiver falando da maioria das árvores frutíferas de Canaã, Israel e Palestina, elas permanecem verdes o tempo todo. durante todo o ano. Eles não deixam cair as folhas. Então, quando ele diz que a folha não murcha, não significa que o inverno nunca chega.

Significa que tem água suficiente para não murchar. Se as folhas murcharem, a árvore morrerá. É isso que significa nesta cultura.

Então, dizer que sua folha não murcha significa que a árvore não vai morrer porque foi sustentada. Assim, o ato de meditar no que o Senhor disse tem o efeito de transplantar a pessoa para um lugar feito para que ela viva. A propósito, há outra metáfora fundamental aí: o Senhor é um jardineiro.

Isso está em todo lugar também, certo? Israel é uma videira, leia o livro de Ezequiel. Quantas vezes o Senhor planta uma videira e planta um pedaço de cedro? Parece familiar que Jesus fale sobre si mesmo como a videira e o que o Pai fará? Cada ramo em mim que não der fruto dará... Então, a imagem está por trás de tudo. Veja, foi isso que achei realmente interessante em pensar em termos de metáforas fundamentais, em vez de metáforas específicas.

Porque a metáfora fundamental de repente permite que você veja um caminho através de toda a Escritura e mostre como todas essas coisas que você sente instintivamente, ah, elas estão de alguma forma relacionadas, elas estão relacionadas. Eles estão relacionados. Eles estão relacionados por esse fundamento que está por baixo e que ainda possibilita falar dessa forma.

E a propósito, incidentalmente, há uma metáfora fundamental ainda mais profunda sob Deus como jardineiro, e é que Deus é uma pessoa porque os jardineiros são pessoas, certo? Então, e isso se aplica a todos os tipos de outros papéis também. Deus é rei, Deus é juiz, Deus é governante, Deus é guerreiro, Deus é todo tipo de coisa. Bem, vamos prosseguir um pouco no Salmo 1. No versículo 3, diz isto, em tudo o que ele faz, ele prospera.

Agora, não vou discutir nem falar sobre a teologia disso nem por um momento, porque esse não é realmente o propósito no momento. Você percebe que em todas essas palestras estou realmente falando sobre tentar entender o Salmo antes de tentar teologizá-lo ou aplicá-lo. Se a nossa teologia e a nossa aplicação não surgirem de uma compreensão simpática do texto e da poesia, realmente um deleite autoconsciente, penso que, no próprio texto, é mesmo a forma como diz as coisas, uma apreciação.

Acho que podemos aplicar mal e teologizar erroneamente porque ainda não lutamos realmente com o que ele está dizendo. Nós meio que tiramos uma impressão. Voltemos ao ato de equilíbrio de TS Eliot.

Mas aqui no versículo 3, muito interessante, o hebraico tem um monte de maneiras de formar verbos. Não sei como explicar isso rapidamente, mas em inglês usamos verbos auxiliares. Então, podemos dizer que John jogou a bola para Bill, ou que a bola foi lançada para Bill por John.

Então, queremos fazer algo passivo, foi lançado. Pegamos o verbo to be e colocamos uma forma dele na frente do outro verbo. Isso é muito grosseiro, mas essa é a ideia.

O hebraico não faz isso. Em vez disso, eles mudam um pouco as vogais. Fazemos isso um pouco em inglês.

Então, dizemos correr versus correr ou nadar versus nadar. Mudamos a vogal, mas fazemos isso para mudar o tempo verbal. O hebraico faz isso, e isso é muito injusto.

Então, se você sabe hebraico, saberá que estou trapaceando. Mas o hebraico faz isso mudando a vogal. O hebraico muda a função do verbo alterando as vogais e adicionando letras na frente e no verso.

Bem, todos os verbos no Salmo 1, exceto um, são iguais, o que chamamos de radical. Ou seja, eles possuem o mesmo padrão básico de vogais. A exceção é este verbo no final do versículo 3. A razão e o seu nome realmente não importam.

A questão é que temos um verbo que se destaca de todos os demais em virtude de sua forma. E esse verbo aparece no final da primeira seção do Salmo, que descreve este homem abençoado. Esse é outro tipo de descontinuidade que, admito, é invisível em inglês e muito óbvia em hebraico.

Essa pausa nos mostra que a pausa entre os versículos 3 e 4, o que conhecemos como versículos 3 e 4, é intencional e deliberada. Na verdade, está embutido na própria estrutura da gramática do Salmo, no próprio poema. Bem, então o poeta continua e retoma a ideia de que as pessoas são plantas, falando dos perversos como joio, o outro tipo de planta, aquela coisa com a qual você não se importa.

Você quer que o vento o afaste. Você não quer que ele atinja você porque é pegajoso e coça. Se você já esteve atrás de uma colheitadeira de trigo, sabe exatamente como é.

E então ele diz, os ímpios não resistirão no julgamento nem os pecadores na assembléia dos justos. E aqui você vê, temos que adivinhar um pouco. Nós realmente não sabemos.

Isso significa que ele está usando a palavra stand? Ele realmente pretende se levantar? Isso significa que se você é inocente, você se levantou no tribunal? Mas pelo menos o que ele está dizendo é que agora está mudando as metáforas para dizer que existe um juiz, talvez Deus seja um juiz, e talvez as pessoas sejam as acusadas. E então no final, como eu disse, voltamos a esta imagem, o Senhor conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perece. E novamente, em hebraico, este versículo é mais um daqueles quiasmas.

Diz, porque ele conhece o Senhor, o caminho dos justos, o caminho dos ímpios perece. Então o verbo, o verbo, e na verdade, o que é tão legal, isso é quase inexprimível. A forma verbal que ele usa no início do versículo seis é um participio, que soa assim, oe .

Ok, essas são as vogais, oe . Yodea . O verbo que ele usa no final é o verbo que diz tovade , mesmas vogais, mas não participio.

Então, por que ele usa um participio? Na verdade, esse é apenas o segundo participio que ele usa em todo o salmo. Na verdade, é o único participio predicado, é o único participio usado como verbo em todo o salmo. Por que ele usa um participio ali em vez de um imperfeito ou algo mais que ele poderia ter usado e que ele usa no último versículo? Existe alguma diferença entre o modo como Deus conhece e o modo como perece? Ou será que ele queria que o som fosse o mesmo? Tenho que ser sincero, estou em terreno instável aqui porque, você sabe, as vogais são adicionadas muito mais tarde.

Mas pelo menos deveríamos pensar sobre isso. Está tão cuidadosamente organizado. Acho que temos que dizer que há algum propósito nisso.

Bem, deixe-me encerrar. Tenho cerca de dois minutos. Deixe-me encerrar dizendo isso.

Eu pretendia, pensei que teria um pouco mais de tempo, mas pretendia ler um poema para você e depois contar que passei três anos pensando nesse poema antes de começar a entendê-lo. Eu não vou ler para você. Esse poema foi de William Butler Yeats.

Há alguns outros de Gerard Manley Hopkins, outro maravilhoso poeta cristão do século XIX, que li muitas, muitas, muitas vezes para tentar compreendê-los. Aqui está uma pergunta. Qual é o papel da paciência na compreensão da Bíblia? A presença da poesia diz: desacelere, pense, reflita, imagine.

Deus se comunica conosco dessa maneira porque sabe, antes de tudo, que é apenas uma maneira melhor de comunicar algumas ideias. Em segundo lugar, é uma maneira melhor de se comunicar com algumas pessoas. Mas ele também sabe que comunicar desta forma é para o nosso bem.

Que nos obriga a gastar tempo pensando. Isto é, no longo prazo, você pode dizer, bem, não consigo me lembrar de todas essas coisas que você falou, paralelismo, estruturas e gênero. Eu simplesmente não posso.

OK. Não se preocupe com nada disso. Apenas faça isso.

Escreva o poema em uma folha de papel com uma linha em branco entre cada linha e depois olhe para ele e leia-o em voz alta todos os dias, duas ou três vezes por dia durante um mês. Isso é uma semana se você não tiver paciência. E então comece a fazer anotações.

Cada vez que você disser, ah, essa palavra soa como aquela, use lápis de cor, comece a desenhar linhas e comece a ver conexões. E o que acontecerá é que você verá que a beleza do texto é a beleza também da sua mensagem. Essa é a bênção, a grande bênção, de ter o privilégio de ler, estudar e procurar compreender a palavra de Deus.

Obrigado. Este é um poema que passei cerca de três anos lendo e lendo antes de finalmente começar a entendê-lo. E na verdade só então, quando eu memorizei, não o tenho mais na memória.

A Segunda Vinda de William Butler Yeats. Girando e girando no giro cada vez maior, o falcão não consegue ouvir o falcoeiro. As coisas desmoronam.

O centro não consegue aguentar. A mera anarquia está espalhada pelo mundo. A maré turva de sangue é liberada e em todos os lugares a cerimônia da inocência é afogada.

Os melhores carecem de resolução, enquanto os piores estão cheios de intensidade apaixonada. Certamente alguma revelação está próxima. Certamente a Segunda Vinda está próxima.

A segunda vinda. Mal essas palavras são pronunciadas quando uma vasta imagem saída do Spiritus Mundi perturba minha visão. Em algum lugar nas areias do deserto, uma forma com corpo de leão e cabeça de homem, um olhar vazio e impiedoso enquanto o sol move suas coxas lentas enquanto ao seu redor estão sombras reais dos indignados pássaros do deserto.

A escuridão cai novamente. Mas agora sei que vinte séculos de sono pedregoso foram transformados em pesadelos por um berço de balanço. E que fera rude, finalmente chegando a sua hora, caminha lentamente em direção a Belém para nascer. William Butler Yeats.